

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

O ESTUDO DO SANGUE ALIADO À QUESTÃO SOCIAL DA DOAÇÃO¹

Silviane Koch².

¹ O projeto foi desenvolvido no componente curricular de Ciências, em uma turma de 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa

² Professora da Rede Estadual de Ensino.

O projeto foi desenvolvido no componente curricular de Ciências, em uma turma de 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa

INTRODUÇÃO

Ao redor do mundo os brasileiros são conhecidos pela sua hospitalidade, alegria, superação... Mas, parece que outras características como, por exemplo, a solidariedade estão muito distantes do cotidiano do povo brasileiro, ao menos no que se refere a doação de sangue (BARRUCHO, 2015). Percebemos isso, quando constantemente os bancos de sangue dos hospitais da região de Ijuí veiculam pedidos de doação. O sangue é um tecido único e que não tem substituto artificial. Por isso, os hospitais mantêm estoques de sangue nos chamados bancos de sangue. (USBERCO, 2015). A doação de ainda é pequena se levada em consideração a população da região, do estado e do país conforme apontam dados da ONU para o Brasil (BARRUCHO, 2015). Apesar de coletar o maior volume em termos absolutos na América Latina, o Brasil ainda doa proporcionalmente menos do que outros países da região, como Argentina, Uruguai ou Cuba. Especialistas têm apontado a falta de conscientização da população como um dos principais motivos que impedem o aumento da doação de sangue no Brasil. Eles defendem que campanhas de incentivo à doação sejam feitas desde os primeiros anos de vida e que o assunto seja discutido nas escolas para reverter o atual cenário (BARRUCHO, 2015).

Aliado à falta de conscientização da população, estão os mitos que envolvem a doação. Um deles sugere que o sangue do doador irá “afinar” após a doação, indicando o surgimento de um possível problema de saúde. Outro mito é o de que se doou uma vez, terá de doar sempre... e assim por diante. No entanto, quando o conhecimento científico é acessado pela população, essa realidade se modifica. Com esse intuito, elaboramos um projeto que visa entre outras coisas, desmistificar estas crenças, bem como, estimular a população a se tornar doadora.

No intuito de formarmos futuros doadores conscientes de sua função social, a turma que desenvolveu o projeto estudou toda a questão biológica da tipagem sanguínea com base no sistema A.B.O. (USBERCO, 2015). Estudou a presença dos aglutinogênios e aglutininas presentes nos diferentes tipos sanguíneos. Em seguida, pesquisou e esclareceu como se dá o processo de doação de sangue e do quanto ela é importante para salvar vidas. Complementando a pesquisa, participaram de uma palestra com a equipe do Banco de Sangue do HCI (Hospital de Caridade de Ijuí). Posteriormente, com o auxílio de um aplicativo para computador, criou uma história em quadrinhos, na qual estimulou os leitores a se tornarem doadores de sangue. As histórias em quadrinho foram

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

expostas no saguão da escola e posteriormente serão publicadas no Facebook da mesma. Para finalizar as ações do projeto, a turma convidará seus pais e amigos para efetuarem a doação junto ao banco de sangue do HCI (Hospital de Caridade de Ijuí).

RESULTADOS

Durante o desenvolvimento do projeto, a turma demonstrou um grande interesse em aprender sobre o tema. Sentiu-se realmente autora de um projeto que estimula a mudança de paradigma com relação à doação de sangue. Manteve a motivação e assumiu a postura de futuros doadores.

As HQ's (histórias em quadrinho) foram muito criativas, mas, além da criatividade observou-se a promoção do espírito participativo e colaborativo necessários à efetivação do trabalho. Os elementos científico, lúdico e solidário estavam claramente presentes.

CONCLUSÃO

Um grande desafio para os educadores do século XXI é aliar diferentes instrumentos pedagógicos no desenvolvimento de suas aulas. Além disso, há também o desafio de contextualizar o conhecimento com o cotidiano dos alunos. Nesse sentido, os resultados do projeto foram estimulantes. Alunos envolvidos, curiosos, criativos aprendendo sobre os conceitos que envolvem o estudo do sangue. Mas, muito além de conceitos os alunos se tornaram protagonistas, se tornaram agentes de transformação social, porque quando o aluno se apropria do conhecimento, há uma grande possibilidade de que ele o coloque em ação no meio em que se encontra.

Foi estimulante para os alunos o uso da tecnologia aliado ao conhecimento e a um tema de relevância social. Ficou muito claro que é possível produzir ações educativas que sejam desafiadoras e que formem indivíduos preocupados com o meio onde vivem.

Conforme Silva (2010), ao trabalhar com os adolescentes, a escola deve servir de referência para que o adolescente possa encontrar prazer em aprender e participar, assim, ver-se como sujeito participante e agente de transformação social, a partir de uma perspectiva protagônica. Nesse sentido, o projeto mostrou ser possível criar aulas prazerosas, que proporcionam conhecimento e que, nesse caso específico, consolidou uma cultura de doação e de voluntariado, intensificando a solidariedade como uma ação estratégica e transformadora.

Por fim, ficou muito claro que os objetivos do projeto foram alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRUCHO, Luis Guilherme. O que falta para o Brasil doar mais sangue? 2015. <http://www.bbc.com>. Acessado em: 28/08/2017.

SILVA Mai, MELLO D., CARLOS D. O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar. Rev. Eletr. Enf. 2010 abr./jun.;12(2):287-93. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.5301>. Acessado em: 29/08/2017.

USBERCO, João. Companhia das Ciências. Ed. Saraiva. 2015.